REINVENTAR A EMANCIPAÇÃO SOCIAL

PARA NOVOS MANIFESTOS

1

Boaventura de Sousa Santos [org.]

DEMOCRATIZAR A DEMOCRACIA

OS CAMINHOS DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

IL INDICALIVROS

Resumo de Democratizar a Democracia - Coleção Reinventar a Emancipação Social

Coleção Reinventar a Emancipação Social: Para Novos Manifestos Volume 1: Democratizar a democracia: Os caminhos da democracia participativa. Volume 2: Produzir para viver: Os caminhos da produção não-capitalista. Volume 3: Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural.

Volume 4: Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e conhecimentos rivais. Volume 5: Trabalhar o mundo: Os caminhos do novo internacionalismo operário. Volume 6: As vozes do mundo. Volume 7: Reinventar a Emancipação Social.

A coleção "Reinventar a Emancipação Social: Para Novos Manifestos" reúne diversos estudos sobre como, em diferentes países, os grupos sociais menos favorecidos se organizam para resistir contra a exclusão social produzida pela globalização neoliberal.

Composto de sete volumes e realizado em seis países - África do Sul, Brasil, Colômbia, Índia, Moçambique e Portugal - este projeto teve por objetivo analisar iniciativas e movimentos de resistência e de formulação de alternativas em vários domínios sociais.

Dirigido pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, envolveu 69 pesquisadores e foram analisadas 60 iniciativas, movimentos ou organizações. O tema desta coleção é a globalização alternativa. A globalização neoliberal é hoje um fator explicativo importante dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais das sociedades nacionais.

Contudo, apesar de mais importante e hegemônica, esta globalização não é única. Ao mesmo tempo, e em grande medida em reação a ela, está emergindo uma outra globalização, constituída pelas redes e alianças transnacionais entre movimentos, lutas e organizações locais ou nacionais

que, nos diferentes cantos do globo, se mobilizam para lutar contra a exclusão social, a precarização do trabalho, o declínio das políticas públicas, a destruição ambiental e da biodiversidade, o desemprego, as violações dos direitos humanos, as pandemias, os ódios interétnicos produzidos direta ou indiretamente pela globalização neoliberal.

Há, assim, uma globalização alternativa, contra-hegemônica, organizada da base para o topo das sociedades. Esta globalização é apenas emergente e a sua manifestação mais dramática, até hoje, foi a realização do primeiro Fórum Social Mundial em Porto Alegre em janeiro de 2001.

Acesse aqui a versão completa deste livro